

CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM NEOPLASIA GASTROINTESTINAL EM QUIMIOTERAPIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE CATARINENSE

Emanuelli Sara Kowalski
Rosana Ascari
Daniela Albert

Introdução: Estima-se 600 mil novos casos de câncer no Brasil para este ano. Tal doença se configura um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo o câncer gastrointestinal um dos mais prevalentes entre as populações. As neoplasias de estômago, cólon e reto aparecem entre as cinco maiores causas de mortalidade por câncer na população brasileira. O câncer gastrointestinal, abrange tumores que atingem desde a boca até outros órgãos, como o esôfago, estômago, intestinos delgado e grosso, vesícula biliar, fígado, pâncreas e reto. Nesse sentido, o prognóstico do paciente oncológico está relacionado ao grau de estadiamento tumoral, sendo que quanto menor o estágio maior é a sobrevida do indivíduo.

Objetivo: Caracterizar pacientes com neoplasia gastrointestinal em tratamento quimioterápico antineoplásico num serviço ambulatorial de quimioterapia de referência regional no oeste catarinense.

Metodologia: Estudo transversal de abordagem quantitativa para caracterização dos pacientes com câncer gastrointestinal em tratamento quimioterápico, vinculado à pesquisa: “Qualidade de vida e padrão nutricional de pacientes com câncer gastrointestinal em uso de quimioterapia antineoplásica” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina sob número 3.215.360. Apresentam-se dados preliminares de pesquisa. Até o momento foram incluídos no estudo 40 pacientes em tratamento oncológico no ambulatório de quimioterapia de um hospital de referência em oncologia no oeste catarinense, os quais aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados são apresentados de forma descritiva após análise estatística simples.

Resultados e discussão: Os resultados sinalizam que dos pacientes que compuseram o estudo (n=40) são do sexo masculino (57,5%), com idade média de 62 anos e residentes em diferentes municípios do oeste catarinense (n=27), sendo a menor parcela residente em Chapecó (20%). Quanto a escolaridade são: analfabetos (5%), tem ensino fundamental incompleto (67,5%), ensino médio (17,5%) e poucos concluíram o ensino superior (10%). Em relação a situação conjugal, 30 são casados (75%), oito viúvos (20%) e dois são divorciados (5%). Possuem em média três filhos. Compuseram o escopo deste estudo, neoplasias em seis segmentos distintos do trato gastrointestinal, a saber: neoplasias do trato gastrointestinal inferior representada pelo câncer de intestino (55%), enquanto as neoplasias do trato gastrointestinal superior envolveram o câncer de estômago (17,5%), esôfago (10%) e orofaringe (2,5%). Ainda envolveu órgãos anexos ao aparelho digestivo como pâncreas (10%) e fígado (5%). O tempo médio de diagnóstico foi de 16 meses.

Conclusão: Os achados corroboram com dados da literatura em que os tumores gastrointestinais são mais prevalentes na população masculina. Nesse estudo, o segmento anatômico mais acometido por neoplasia foi o intestino. O diagnóstico e tratamento precoce pode favorecer o bom prognóstico.

Palavra-chave: Neoplasias gastrointestinais; Continuidade da assistência ao paciente, Enfermagem oncológica.